



Diagnósticos de Enfermagem identificados na primeira consulta ao adolescente na Atenção Primária à Saúde

Nursing Diagnoses identified in the first consultation with an adolescent in Primary Health Care

Diagnósticos de enfermagem identificados en la primera consulta con adolescentes en la Atención Primaria de Salud

Renata Monteiro da Silva¹, Ana Paula Mota de Oliveira², Larissa Isabelle de Oliveira Silva², Vanessa Juvino de Sousa³, Laís Nangle Oliveira Silva⁴.

RESUMO

Objetivo: Identificar os diagnósticos de enfermagem registrados na primeira consulta de enfermagem ao adolescente na Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** Estudo transversal, documental, de abordagem quantitativa. Realizado em uma Unidade Básica de Saúde, onde coletaram-se através de um instrumento elaborado e validado pelas autoras, dados sociodemográficos e Diagnósticos de Enfermagem de 30 prontuários de adolescentes. Estes foram tabulados no Software Microsoft Excel 2017, e avaliados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequência relativa e absoluta. **Resultados:** A média de idade dos adolescentes foi de 14,8 (DP±2,6), 77% eram do sexo feminino, 50% definiram-se como pardos e 50% relataram ter o ensino fundamental incompleto. Foram identificados 16 Diagnósticos de Enfermagem relacionados às necessidades psicobiológicas e psicossociais da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. **Conclusão:** Reafirma-se a relevância da implantação das consultas de enfermagem ao adolescente em todas as Unidades de Saúde da APS, a fim de promover a saúde, identificar precocemente agravos e estimular o autocuidado dos adolescentes.

Palavras-chave: Atenção Primária de Saúde, Diagnósticos de Enfermagem, Saúde do Adolescente.

ABSTRACT

Objective: To identify the nursing diagnoses recorded in the first nursing consultation with adolescents in Primary Health Care (PHC). **Methods:** Cross-sectional, documental study with a quantitative approach. Carried out in a Primary Health Care Unit, where sociodemographic data and Nursing Diagnoses were collected from 30 adolescents' medical records using an instrument developed and validated by the authors. These were tabulated in Microsoft Excel 2017 Software, and evaluated through descriptive statistics, using relative and absolute frequency. **Results:** The mean age of the adolescents was 14.8 (SD±2.6), 77% were female, 50% defined themselves as brown, and 50% reported having incomplete elementary school education. Sixteen Nursing Diagnoses related to the psychobiological and psychosocial needs of Wanda Horta's Theory of Basic Human Needs were identified. **Conclusion:** The relevance of implementing nursing consultations with adolescents in all PHC Units is reaffirmed, in order to promote health, identify diseases early, and stimulate adolescents' self-care.

Keywords: Primary Health Care, Nursing Diagnoses, Adolescent Health.

¹ Fundo Municipal de Saúde do Jaboatão dos Guararapes, FMSJG. Jaboatão dos Guararapes - PE.

² Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES/ UNITA. Caruaru - PE.

³ Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife - PE.

⁴ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió - AL.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los diagnósticos de enfermería registrados en la primera consulta de enfermería con adolescentes en la Atención Primaria de Salud (APS). **Métodos:** Estudio transversal y documental con un enfoque cuantitativo. Realizado en una Unidad de Atención Primaria de Salud, donde se recogieron datos sociodemográficos y Diagnósticos de Enfermería a través de un instrumento desarrollado y validado por los autores a partir de las historias clínicas de 30 adolescentes. Se tabularon en el programa Microsoft Excel 2017, y se evaluaron mediante estadísticas descriptivas, utilizando la frecuencia relativa y absoluta. **Resultados:** La edad media de los adolescentes era de 14,8 años (SD±2,6), el 77% eran mujeres, el 50% se definían como morenos y el 50% declararon tener la escuela primaria incompleta. Se identificaron 16 Diagnósticos de Enfermería relacionados con las necesidades psicobiológicas y psicosociales de la Teoría de las Necesidades Humanas Básicas de Wanda Horta. **Conclusión:** Se reafirma la relevancia de la implementación de consultas de enfermería para adolescentes en todas las Unidades de APS, con el fin de promover la salud, la identificación temprana de enfermedades y estimular el autocuidado de los adolescentes.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud, Diagnóstico de Enfermería, Salud del Adolescente.

INTRODUÇÃO

A adolescência, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), é um período da vida que se inicia na puberdade, por volta dos 10 aos 19 anos (BRASIL, 2005), sendo possível observar mudanças biopsicossociais, que requerem do indivíduo constante adaptação, tornando-o, por muitas vezes, vulnerável a riscos e agravos à sua saúde (uso de drogas lícitas e ilícitas, gravidez indesejada, exposição a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), violência, criminalidade, transtornos alimentares e mentais) (SILVA TT, et al., 2020).

O adolescer é uma fase marcante, regada de descobertas e conflitos interiores que farão parte da construção da sua identidade pessoal e social, bem como de sua personalidade. Este período é capaz de propiciar sentimento de insegurança, medo, estresse, comportamento retraído e isolamento social (SILVA RF e ENGSTROM EM, 2020). e acordo com o último censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), visto que o censo de 2020 foi adiado para o ano de 2022 em virtude da pandemia do Coronavírus (COVID-19), no Brasil o número de indivíduos entre 10 a 19 anos do sexo feminino e masculino totaliza-se um pouco mais de 34 milhões (34.157.631). Em Pernambuco, esse quantitativo populacional atinge quase 2 milhões de adolescentes (1.649.129), já a população atual geral do município de Caruaru, localizado no agreste pernambucano, é de 314.912 mil habitantes, e desse quantitativo, aproximadamente, 57 mil são jovens (IBGE, 2010).

Uma vez que os adolescentes compõem boa parte da população brasileira, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (FEDERAL, 1990) com o objetivo de defender e proteger a infância e a adolescência, reconhecendo-os como sujeitos de necessidades específicas e direitos básicos essenciais à vida humana. Para garantir a essa população um desenvolvimento físico, mental, moral e social, nascem em 2010 as Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovens (BRASIL, 2010) que atuam na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde advinda da necessidade de um olhar integral e humanizado à saúde destes (CASTRO EG e MACEDO SC, 2019). O atendimento ao adolescente justifica-se assim pela alta demanda e necessidade de cumprir os seus direitos à saúde. Dessa forma, o Enfermeiro, que planeja e executa ações de promoção e proteção à saúde, através do uso de tecnologias leves nas ações de educação em saúde, acolhimento e consultas de enfermagem, a fim de estabelecer um vínculo de confiança e comunicação, visando amenizar preocupações, incertezas e dúvidas, com o propósito de criar uma relação de confiabilidade entre o indivíduo e equipe de saúde, tornando-o ativo na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e protagonista do seu autocuidado (PREVIATO GF e BALDISSERA VDA, 2018).

Para tanto, é imprescindível que os enfermeiros prestem seu cuidado à luz da resolução 358 de 2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que refere que o Processo de Enfermagem (PE) seja realizado em 5 etapas, sendo estas: Coleta de dados, Diagnóstico de Enfermagem (DE), Planejamento, Implementação e Avaliação. Assim os Diagnósticos de Enfermagem são de extrema importância para uma conduta mais

precisa e direcionada, proporcionando ao profissional um raciocínio clínico, crítico e pontual resultando em uma maior resolutividade dos acometimentos à saúde (COFEN, 2009).

Porém, é importante referir que a realização da consulta destes adolescentes muitas vezes é negligenciada por uma parte dos enfermeiros, sobretudo os que estão na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada preferencial para os usuários (PRADO NMBL e SANTOS AM, 2018). Diante da afirmativa, torna-se primordial que estes tenham discernimento para identificar os agravos que mais acometem a saúde dos adolescentes.

É necessário que os enfermeiros identifiquem os Diagnósticos de Enfermagem durante a consulta para definir a melhor conduta para promoção e/ou recuperação da saúde, visando um cuidado integral através da elaboração de resultados e intervenções adequadas para cada DE por meio do planejamento de enfermagem. Com o intuito de estimular a reflexão destes jovens sobre a relevância do autocuidado, e sua contribuição para o seu equilíbrio biopsicossocial (BARROS RP, et al., 2021).

Frente ao exposto, este estudo teve como objetivo identificar os diagnósticos de enfermagem registrados na primeira consulta de enfermagem ao adolescente na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, documental e de abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade Básica Escola da zona urbana de um município do agreste de Pernambuco, Brasil. Esta Unidade trata-se de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, o Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) e a Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA).

A Unidade Básica Escola comporta 3 Equipes de Estratégia de Saúde da Família, cada uma com área adscrita, sendo também campo de aprendizagem prática, cujas atividades de ensino são: visitas técnicas, práticas clínicas, estágios entre outras atividades que compõem o processo de ensino-aprendizagem. As consultas aos adolescentes nessa unidade iniciaram-se no mês de março de 2021 sendo que a coleta de dados foi realizada nos meses de abril a agosto do referido ano, respeitou-se as normas sanitárias de prevenção ao Coronavírus (COVID-19), como o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), higienização das mãos e distanciamento de 1,5m.

As informações foram obtidas a partir dos prontuários desses adolescentes. Foram incluídos prontuários daqueles que estavam na faixa etária de 10 a 19 anos, do sexo feminino e masculino. E excluídos aqueles que continham registros incompletos. A amostra foi do tipo censitária, com amostragem não probabilística e por conveniência resultando em 30 prontuários. Das consultas de primeira vez, apenas dois prontuários não foram incluídos por estarem com as informações incompletas. O instrumento para coleta de dados utilizado foi elaborado e validado pelas pesquisadoras, contendo 11 questões e composto pelas seguintes variáveis: sexo, idade, raça/cor, escolaridade e Diagnósticos de Enfermagem baseados na Classificação Internacional para a prática de Enfermagem (CIPE) BRASIL 2017.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequência absoluta e relativa e o cálculo de desvio padrão, tabulados e digitados no Software Microsoft Excel 2017. Os Diagnósticos de Enfermagem foram descritos em 2 tabelas organizadas de acordo com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. O referido estudo seguiu as normas das resoluções 466/2012 e 580/2018 que garantem a eticidade, confidencialidade e privacidade a todos que se dispuseram a contribuir com a pesquisa. Ressaltando ainda que todas as informações que foram adquiridas para construção desta pesquisa, serão resguardadas mediante o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida, sob o CAAE nº: 43821521.6.0000.5203.

RESULTADOS

A partir dos dados coletados nos prontuários, designou-se as características dos adolescentes atendidos na Unidade Básica Escola, a média de idade foi 14,8 (DP±2,6). Com relação ao sexo foram 23 (77%)

registrados como feminino e 7 (23%) masculino. Sobre a definição da raça/cor 15 (50%) identificaram-se como pardos, 14 (47%) como brancos e apenas 1 (3%) como negro. Referente à escolaridade dos adolescentes houve 15 (50%) com ensino fundamental incompleto, 12 (40%) com ensino médio incompleto e 3 (10%) com ensino médio completo.

Os Diagnósticos de Enfermagem foram organizados nas tabelas 1 e 2, de acordo com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, tendo em vista que o instrumento de coleta foi embasado nesta teoria. Esta tem como intuito tornar o indivíduo autor e protagonista do seu próprio cuidado, indispensável para a promoção da sua saúde. Através das necessidades psicobiológicas e psicossociais o ser humano pode sair ou entrar num estado de equilíbrio, visto que essas necessidades estão interligadas e fazem parte de um todo (RODRIGUES AL e MARIA VLR, 2009). A **Tabela 1** apresenta os DE de acordo com as necessidades psicobiológicas.

Tabela 1 – Diagnósticos de Enfermagem de adolescentes conforme as Necessidades Psicobiológicas da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, da Unidade Básica Escola.

Diagnósticos de enfermagem*	N	%
Nutrição		
Peso no Limite Normal	29	96,6
Sobrepeso	1	3,3
Regulação		
Processo de Crescimento Normal	30	100
Desenvolvimento do Adolescente Eficaz	30	100
Menstruação Presente	13	43,3
Não Adesão ao Regime de Imunização	13	43,3
Adesão ao Regime de Imunização Eficaz	17	56,6
Sono e repouso		
Sono Prejudicado	9	30
Sono Adequado	21	70
Sexualidade		
Relação Sexual Presente	9	30
Gestação Presente	5	16,6
Cuidado corporal		
Padrão de Higiene Eficaz	30	100
Padrão de Higiene Oral Eficaz	30	100

*Um adolescente poderia apresentar mais de um Diagnóstico de Enfermagem.

Fonte: Silva RM, et al., 2023.

Já para as Necessidades Psicossociais encontram-se na **Tabela 2**, o DE mais frequente foi Desempenho Escolar Eficaz, apontado como um achado benéfico, considerando que o estudo foi realizado durante um

período pandêmico e mesmo assim os dados presentes demonstraram um resultado positivo com relação as Necessidades de Aprendizagem, dados estes descritos a seguir:

Tabela 2 – Diagnósticos de Enfermagem de adolescentes conforme as Necessidades Psicossociais da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, da Unidade Básica Escola.

Diagnósticos de enfermagem*	N	%
Segurança		
Ansiedade	1	3,3
Aprendizagem		
Desempenho Escolar Prejudicado	5	16,6
Desempenho Escolar Eficaz	25	83,3

*Um adolescente poderia apresentar mais de um Diagnóstico de Enfermagem.

Fonte: Silva RM, et al., 2023.

DISCUSSÃO

Observou-se predominância do sexo feminino, fato este que pode ser explicado devido a mulher mostrar-se mais ativa no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que as principais ações de assistência, promoção, prevenção e manutenção da saúde são voltadas e pensadas quase exclusivamente para o público feminino ou infantil (FRANÇA AMB, et al., 2021).

Outro fator é o contexto sociocultural na construção da identidade do ser do sexo masculino, que muitas vezes o coloca como sujeito que não adoece, influenciando negativamente no seu processo saúde-doença, fato este que pode contribuir para a baixa procura das Unidades Básicas de Saúde (UBS), por parte destes (GARCIA LHC, et al., 2019).

Os Diagnósticos de Enfermagem encontrados nos prontuários coletados, foram organizados de acordo com as necessidades psicobiológicas e psicossociais da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, que iremos discutir ao longo deste estudo.

Nas necessidades de nutrição, apenas 3,3% apresentaram o diagnóstico de sobrepeso, entretanto 96,6% dos adolescentes encontravam-se com o diagnóstico de Peso no Limite Normal, fato este que pode ser explicado devido ao consumo de uma alimentação saudável e à prática de atividades físicas, que muitas vezes é estimulada no ambiente escolar ou devido o metabolismo está mais acelerado em alguns jovens durante essa fase da vida (FARIAS EDS, et al., 2020).

O adolecer envolve fatores emocionais, culturais, sociais e principalmente hormonais, onde o indivíduo pode adotar para si hábitos que muitas vezes repercutem ao longo de toda sua vida, dessa forma é necessário avaliar constantemente o perfil nutricional e alimentar desta população, visto que a OMS considera o sobrepeso e a obesidade um grande problema de saúde, sendo enxergado atualmente como uma epidemia mundial (RODRIGUES CSS, et al., 2020).

Dessa forma, é necessário estabelecer um elo contínuo entre o Programa Saúde na Escola (PSE), criado pelo Ministério da Saúde, e as Unidades Básicas, sendo relevante que o enfermeiro execute ações de promoção da saúde neste ambiente, para ensinar e estimular esses jovens sobre a importância de ter bons hábitos alimentares e de praticar exercícios rotineiramente (BRASIL, 2022).

Dando seguimento aos Diagnósticos de Enfermagem psicobiológicos, nas necessidades de regulação, 100% dos jovens apresentaram o diagnóstico de Processo de Crescimento Normal e Desenvolvimento do

Adolescente Eficaz, isso pode explicar-se devido a adolescência ser uma fase de acentuadas modificações físicas, biológicas e hormonais, fatores essenciais para o estirão do crescimento e a maturação sexual (ALMEIDA LEA, et al., 2019).

A menstruação é o indicativo da maturação do desenvolvimento feminino, 43,3% das adolescentes estudadas relataram a menarca. Esta é uma evolução fisiológica esperada que indica um bom desempenho do seu útero, logo pode gerar filhos, entretanto isso não deve ser entendido como um estímulo à maternidade precoce (MARQUES P, et al., 2022).

Continuando com os Diagnósticos de Enfermagem psicobiológicos, nas necessidades de regulação, 56,6% dos adolescentes apresentaram o diagnóstico de Adesão ao Regime de Imunização Eficaz, sendo um achado benéfico considerando que a vacinação é uma das estratégias mais seguras e eficazes no combate e erradicação de doenças infectantes, que conferem não somente a imunização individual como também a proteção coletiva de uma comunidade (NÓVOA TD, et al., 2020).

Pensando que nesse período a frequência nos serviços de saúde torna-se menos rotineira, é indispensável que o enfermeiro incentive cada vez mais essa estratégia de promoção à saúde, e eduque a população sobre a importância de manter o calendário vacinal da adolescência atualizado (WOLKERS PCB, et al., 2016).

Pois, o Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1978 pelo Ministério da Saúde, tem o intuito de preservar a saúde da população através de medidas sanitárias e imunizar estes contra doenças infecto contagiosas e transmissíveis, disponibiliza gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) vacinas para todas as faixas etárias, inclusive a adolescência.

Para esse público, assegura os imunobiológicos para HPV (que previne contra o papilomavírus humano), a ACWY (confere proteção para as doenças meningocócicas causadas pelas bactérias A, C, W e Y), e outras caso tenha ocorrido atraso vacinal (FERNANDES CRS, et al., 2020).

Em seguida, nas necessidades de sono e repouso, 70% dos púberes continham o DE de sono adequado, sendo este um fato positivo, tendo em vista que é de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento, pois é dormindo que produzimos muitos hormônios fundamentais para a evolução cognitiva e corporal (DEL CIAMPO LA, et al., 2017). Uma boa noite de sono sempre deve ser estimulada, tendo em vista que o uso de tecnologias se exacerbou durante a pandemia, especialmente no período noturno, podendo propiciar uma má qualidade de sono. Isso é capaz de desencadear outros fatores como maior risco de problemas oculares, alterações no bem-estar psicológico e comprometimento na produção e concentração durante o período matinal e vespertino (RICHTER AS, et al., 2021).

Referente aos diagnósticos das necessidades de sexualidade encontramos o DE Relação Sexual Presente em 30% dos prontuários, apesar de ser um percentual relativamente pequeno com relação ao total dos indivíduos estudados é um número considerável pois este fato aponta que esse quantitativo de adolescentes já possuem uma vida sexual ativa. Tornando-se um marco na vida do jovem, visto que o propicia a descobertas e sensações, porém o expõe a riscos e vulnerabilidades. Práticas como estas podem repercutir significativamente em sua saúde e dinâmica social, como uma gravidez não planejada e/ou IST's (MARANHÃO TA, et al., 2017).

Constata-se o exposto acima, com os dados encontrados na pesquisa nas necessidades de sexualidade, visto que 77% dos adolescentes eram do sexo feminino, e dentre esses, 16,6% apresentaram diagnóstico de Gravidez Presente. Pensando que uma gravidez não planejada vai interferir em seu contexto social, familiar e educacional, cabe a implementação de políticas públicas, através do PSE, onde educação e saúde devem atuar concomitantemente, a fim de educar esses jovens a respeito de sexualidade, planejamento familiar e educação sexual (FURLANETTO MF, et al., 2018). Em seguimento aos DE, nas necessidades de cuidado corporal, 100% dos prontuários apresentaram os diagnósticos de Padrão de Higiene Eficaz e Padrão de Higiene Oral Eficaz, pensando que o ato de se higienizar é uma medida simples, porém eficaz na prevenção de muitas comorbidades e manutenção integral da saúde. A UBS e a escola devem agir de forma intersetorial, munidos dos requisitos estabelecidos pelo PSE a fim de reforçar para esses jovens a importância da higiene corporal e bucal (JÚNIOR JCD, 2020).

Os sucessivos diagnósticos estudados, foram os das necessidades psicossociais, nas necessidades de segurança, 3,3% dos prontuários apresentaram o DE de Ansiedade, isso pode estar associado ao fato de que durante a realização do estudo, vivenciou-se a pandemia do COVID-19, que afetou todos de forma unânime, e tratava-se de um cenário desconhecido, no qual aqueles que estavam em classes sociais vulneráveis foram mais atingidos (MILIAUSKAS CR e FAUS DP, 2020).

Ainda nos Diagnósticos Psicossociais, nas Necessidades de Aprendizagem, encontramos dois DE nos prontuários. O DE de Desempenho Escolar Eficaz foi evidenciado em 83,3% dos adolescentes, este fato pode estar relacionado ao estímulo recebido pelos seus genitores e/ou responsáveis no âmbito familiar ou até no ambiente escolar, por parte dos seus professores, tendo em vista que é nessa fase que o indivíduo inicia a sua autonomia e autoconhecimento, construindo habilidades necessárias para o seu desenvolvimento profissional (MELO TCV, 2018).

O outro DE encontrado em 16,6% dos jovens foi Desempenho Escolar Prejudicado pensando que o estudo foi realizado em um momento pandêmico como citado anteriormente, este dado pode estar relacionado a este contexto. Além dos sentimentos e emoções proporcionados pela própria adolescência, vivê-la em uma pandemia torna-se algo desafiador. As rotinas em ambientes sociais e interativos foram bruscamente modificadas, deixando o adolescente desmotivado e ansioso, impactando em diversos eixos da sua vida, como por exemplo em seu processo ensino-aprendizagem (LU T, et al., 2022).

Após análise dos dados encontrados nos prontuários percebeu-se a evidência de DE benéficos, que demonstram um processo fisiológico já esperado por esses adolescentes, bem como apontam boas práticas de cuidado à saúde. Porém, vale salientar que a assistência de enfermagem é holística, ou seja, o ser é visto em sua continuidade e totalidade independente de já instalada a doença e o agravamento, ou até mesmo se estiver saudável (SÁ AP, et al., 2021).

Assim, reforça-se a importância da assistência de enfermagem durante essa fase, caracterizada por modificações físicas, psicológicas e sociais. O enfermeiro junto a equipe multiprofissional deve atuar na prevenção de doenças e agravos relacionados a aspectos biopsicossociais, através de ações com olhar específico a esse público, de forma a estimular a adesão às orientações através de educação em saúde promovendo a saúde deste jovem e garantindo uma assistência integral e individualizada (ALMEIDA IFDP, et al., 2019).

O enfermeiro atua como facilitador nesse processo, utilizando-se do ambiente escolar para transmissão dos saberes e assim instigar o jovem a praticar o autocuidado e a adotar hábitos de promoção da saúde. Através da escuta qualificada, em um momento de acolhimento, por exemplo, será capaz de estabelecer um vínculo de confiança com ele, bem como estar atento aos sinais de alerta que possam transparecer durante a ocasião (VIANA JA, et al., 2022).

Dessa forma, propõe-se que a consulta ao adolescente seja inserida como rotina na assistência de enfermagem nas USF's para a identificação dos Diagnósticos de Enfermagem, para diagnosticar precocemente agravos, educar em saúde, atualizar os dados a respeito dessa população, a fim de que se sintam de fato integrantes de sua unidade básica de saúde. Além disso, é necessário maior estímulo à participação destes adolescentes nas consultas como rotina nos serviços da APS, de forma a promover os cuidados destes em toda sua totalidade e considerando o contexto em que estão inseridos (ANDRADE FMRF, et al., 2018).

Este estudo teve como limitação o reduzido número de consultas de enfermagem direcionadas a esse público, tendo em vista que a consulta para estes se dava apenas por demanda espontânea, mesmo após implementação da consulta de enfermagem como rotina do serviço no ano de 2021, dessa forma dificultando a coleta dos Diagnósticos de Enfermagem nos prontuários.

Propõe-se a elaboração de novos estudos acerca da temática, para que se possa aprofundar os conhecimentos sobre não apenas os Diagnósticos de Enfermagem aos adolescentes, mas também, às outras etapas do Processo de Enfermagem durante a consulta, visto que, ao longo da construção do estudo buscou-se pesquisas nacionais e internacionais para realizar a correlação e não foram encontradas.

Além disso, ratifica-se a pertinência de uma maior divulgação da inserção dessa consulta como rotina na APS para estimular à participação dos adolescentes, de forma a promover o cuidado destes em sua totalidade, considerando o contexto em que estão inseridos.

CONCLUSÃO

Mediante análise dos dados, elencaram-se os Diagnósticos de Enfermagem encontrados na primeira consulta de Enfermagem ao adolescente na Atenção Primária de Saúde, que demonstraram potencialidades à saúde dos adolescentes, sendo estes: Peso no Limite Normal, Processo de Crescimento Normal, Desenvolvimento do Adolescente Eficaz, Menstruação Presente, Adesão ao Regime de Imunização Eficaz, Sono Adequado, Padrão de Higiene/Higiene Oral Eficaz e Desempenho Escolar eficaz. Fato este que pode estar relacionado ao autocuidado exercido pelos jovens, estimulado pelos seus genitores e/ou responsáveis no âmbito familiar.

Portanto, é necessário reafirmar a relevância da implantação das consultas de enfermagem ao adolescente, inserindo e executando o PE e suas respectivas etapas em todas as Unidades de Saúde da APS, a fim de promover a saúde, identificar precocemente agravos e estimular o autocuidado dos adolescentes, sobretudo os do sexo masculino, tendo em vista que através dos dados encontrados nesse e em outros estudos evidenciamos a baixa adesão destes nas ações promovidas pela APS. O estudo foi importante para agregar novos conhecimentos científicos e enfatizar para os profissionais de saúde, essencialmente os enfermeiros, sobre a importância da assistência integral e contínua aos adolescentes, pois promover saúde é indispensável para o bem-estar do ser humano. Além do mais, evidencia a necessidade de ofertar como rotina e direito a consulta de enfermagem para incentivar a adesão desse público ao autocuidado e consequentemente melhorar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE FMRF, et al. Implementação de consulta de enfermagem ao adolescente/jovem: diagnósticos e intervenções. *Cadernos de Saúde*, 2018; 10(1): 48-53.
2. ALMEIDA IFDP, et al. CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: REVISÃO DE ESCOPO. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2022; 3(10): e3101909-e3101909.
3. ALMEIDA LEA, et al. Crescimento e suas alterações: baixa estatura. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5299482/mod_resource/content/1/Cap%205_Crescimento%20e%20suas%20alterac%CC%A7oes_Conduas%20em%20Pediatria_Livro.pdf. Acessado em: 28 de dezembro de 2022.
4. BARROS RP, et al. Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26: 425-434.
5. BRASIL. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acessado em: 28 de dezembro de 2022.
6. BRASIL. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acessado em: 23 de dezembro de 2022.
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Brasília -DF 2022. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_pse_alimentacao_saudavel.pdf. Acessado em: 21 de dezembro de 2022.
8. CASTRO EG e MACEDO SC. Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças. *Revista Direito e Práxis*, 2019; 10: 1214-1238.
9. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/2009. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, 2009.
10. DEL CIAMPO LA, et al. Características de hábitos de sono entre adolescentes da cidade de Ribeirão Preto (SP). *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo, 2017; 27(3): 307-314.
11. FARIAS EDS, et al. Overweight and obesity: prevalence in children and adolescents in Northern Brazil. *Journal of Human Growth and Development*, 2020; 30(2): 266–273 17.

12. FRANÇA AMB, et al. Saúde do homem na atenção básica: fatores que levam os homens a não procurar a assistência de saúde. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 2021; 6(3): 191-191.
13. FEDERAL. Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, 8, 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>. Acessado em: 28 de dezembro de 2022.
14. FERNANDES CRS, et al. Cobertura vacinal em adolescentes no Brasil: O desafio de um gigante. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2020; 5(10): 21-35.
15. FURLANETTO MF, et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de pesquisa*, 2018; 48: 550-571.
16. GARCIA LHC, et al. Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. *Revista Psicologia e Saúde*, 2019; 11(3): 19-33.
17. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
18. JÚNIOR JCD. A higiene como determinante de Saúde Pública. 2020.
19. LU T, et al. Mental Health and Related Factors of Adolescent Students During Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic. *Psychiatry Investigation*, 2022; 19(1): 16–28.
20. MARANHÃO TA, et al. Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22: 4083-4094.
21. MARQUES P, et al. Ciclo menstrual em adolescentes: percepção das adolescentes e influência da idade de menarca e excesso de peso. *Revista Paulista de Pediatria*, 2022; 40.
22. MELO TCV. Estudo sobre o desempenho escolar a partir dos aspectos evidenciados na relação família e escola. Dissertação (Pós-Graduação em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, 2018; 120p.
23. MILIAUSKAS CR e FAUS DP. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020; 30: e300402.
24. NÓVOA TD, et al. Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(4): 7863–7873.
25. PRADO NMBL e SANTOS AM. Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. *Saúde em Debate*, 2018; 42: 379-395.
26. PREVIATO GF e BALDISSERA VDA. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2018; 22: 1535-1547.
27. RICHTER AS, et al. Como a quarentena da COVID-19 pode afetar o sono das crianças e adolescentes? *Resid Pediatr.*, 2021; 11(1): 1-5.
28. RODRIGUES AL e MARIA VLR. Teoria das necessidades humanas básicas: conceitos centrais descritos em um manual de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 2009; 14(2): 353-359.
29. RODRIGUES CSS, et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes de escolas públicas Municipais em Campina Grande-PB. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(5): 13740-13750.
30. SÁ AP, et al. A importância da assistência de enfermagem na atenção básica à saúde. [s.l.] Editora Omnis Scientia, 2021.
31. SILVA RF e ENGSTROM, EM. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2020; 24.
32. SILVA T, et al. A (in) visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo. *Online braz. j. nurs. (Online)*, 2020.
33. VIANA JA, et al. Adolescentes escolares e o programa saúde na escola: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2022; 11(5): e11511528086-e11511528086.
34. WOLKERS PCB, et al. Derecho a la inmunización en la infancia y la adolescencia: una revisión narrativa. *Ciencia y enfermería*, 2016; 22(3): 85-96.